

## QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DO VALE DO SÃO PATRÍCIO

Victor Almeida Alves <sup>1</sup>  
Lavínia Leal Cordeiro <sup>1</sup>  
Christiny Leal de Oliveira Scalabrine <sup>1</sup>  
Suelen Marçal Nogueira <sup>1</sup>  
Matias Noll <sup>2</sup>  
Francisco Ronaldo Caliman Filho <sup>1</sup>  
Universidade Evangélica de Goiás – Campus Ceres <sup>1</sup>  
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O trabalho ocupa papel central na vida humana, influenciando aspirações, estilo de vida e sendo fonte de significado. O bem-estar no trabalho relaciona-se diretamente com a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores do Vale do São Patrício, em Goiás, considerando os quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente propostos pelo questionário The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-BREF). **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e descritiva. Foram incluídos trabalhadores maiores de 18 anos que consentiram em participar da pesquisa. A coleta foi realizada por questionário digital aplicado presencialmente. A qualidade de vida foi avaliada com o WHOQOL-BREF, validado no Brasil. **Resultados:** Participaram 804 trabalhadores, sendo 63,7% mulheres e 36,3% homens. As medianas da qualidade de vida segundo os domínios foram: físico 71,4; psicológico 66,7; social 75; e ambiental 62,5. O escore global foi 67,2. Os domínios psicológico e ambiental apresentaram as menores percepções de qualidade de vida. O sexo feminino foi associado a maior risco de baixa percepção da QV nos domínios físico (RP 1,33; 95% IC, 1.19-1.55), psicológico (RP 1,45; 95% IC 1.24-1.69) e no escore total (RP 1,50; 95% IC 1.27-1.76). **Conclusão:** As menores percepções de qualidade de vida ocorreram nos domínios psicológico e ambiental, especialmente entre mulheres. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções voltadas a esses fatores para melhorar a qualidade de vida dessa população.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Trabalhadores; Qualidade de vida dos Trabalhadores

### INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa um espaço destacado na vida humana, pois o homem passa maior parte do dia e dos anos de sua vida adulta no contexto laboral. Soma-se a isso, o fato de o trabalho influenciar as aspirações e o estilo de vida, colocando-se, dentre as atividades mais relevantes, se firmando como a principal fonte de significado na constituição da vida daqueles que o exercem (Romney et al., 2024; Westover, 2024; Wolfram, 2023).

O bem-estar no trabalho é um conceito intrinsecamente ligado ao estudo da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), sendo mensurado a partir da capacidade de

adaptação do indivíduo no ambiente de trabalho. O estresse consiste em um dos sintomas que pode ser desenvolvido no trabalho a partir da capacidade de adaptação do trabalhador (Chen et al., 2024; Maddock, 2024; Seiler et al., 2024).

Para a Organização Mundial de Saúde, qualidade de vida no trabalho pode ser definida como a oferta de um ambiente de trabalho limpo, iluminado, ventilado, com pouca poluição e barulho. Além disso, preconiza que o trabalhador deve ter férias anuais, não leve trabalho para casa e que tenha momentos de relaxamento no horário de trabalho. Envolve por fim aspectos ligados ao bem-estar físico, psicológico e aos seus relacionamentos sociais e familiares (Fleck et al., 1999).

A Qualidade de Vida (QV) em si possui uma abordagem multidimensional, permite compreender a percepção do indivíduo sobre sua QV em uma perspectiva integral (Fleck et al., 1999). O instrumento WHOQOL-BREF, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, avalia essa percepção da QV em quatro domínios: físico (energia, dor, mobilidade, sono), psicológico (imagem corporal, autoestima, memória, espiritualidade), relações sociais (apoio social, relações pessoais, vida sexual) e ambiente (segurança, acesso a serviços, ambiente físico, recursos financeiros, lazer e transportes) (Fleck et al., 1999).

Diante desta problemática, este trabalho visa avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores do Vale do São Patrício, segundo os domínios físico, social, psicológico e ambiental, bem como elencar fatores associados.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, transversal e descritiva acerca da qualidade de vida dos trabalhadores do Vale do São Patrício em Goiás. A população deste estudo compreendeu os trabalhadores do Vale do São Patrício. Foi realizado um cálculo amostral tendo em vista a população trabalhadora, em idade produtiva, com prevalência de 50% e perda amostral prevista de 20%, com margem de erro de 5%, considerando o intervalo de confiança de 95%.

Foram incluídos trabalhadores dos municípios que compreendem o Vale do São Patrícios, maiores de 18 anos e que consentiram participar do trabalho assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário digital foi aplicado presencialmente por uma visita agendada aos locais de trabalho dos

trabalhadores. O questionário permitiu a coleta de dados relacionados a dois aspectos gerais: levantamento de dados sociodemográficos e QV.

Para avaliar a Qualidade de Vida do trabalhador, utilizou-se o questionário The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref), com 26 questões divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, e já estava validado no Brasil (FLECK, et al., 2000). O projeto foi enviado para o Comitê de Ética e foi aprovado para a execução sob parecer de número: 6.436.246.

A análise dos resultados foi realizada utilizando o programa estatístico SPSS Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0, foi realizada a estatística descritiva com mediana dos valores da QV e regressão linear para levantamento dos fatores associados.

## **RESULTADOS**

Foram estudados 804 participantes, em que 63,7% eram do sexo feminino e 36,3% do sexo masculino. A avaliação da qualidade de vida apresentou medianas de 71,4 no domínio físico, 66,7 no psicológico, 75 no social e 62,5 no ambiental. O escore global apresentou mediana de 67,2. Considerando que valores mais próximos de 100 indicam melhor qualidade de vida, observa-se que, nessa população, os domínios psicológico e ambiental apresentaram as menores percepções, sugerindo áreas prioritárias para atenção e intervenção.

Obteve-se como fator associado à autopercepção da QV o sexo sendo feminino com maior fator de risco para baixa percepção da QV ( $p < 0,001$ ) nos domínios físico (RP 1.33; 95% IC, 1.19-1.55) psicológico (RP 1.45; 95% IC 1.24-1.69) e no escore total (RP 1.50; 95% IC 1.27-1.76).

Conforme destacado por Skevington et al (2024) as mulheres tendem a apresentar menores escores de qualidade de vida, resultado frequentemente associado a níveis mais elevados de fadiga, pior qualidade do sono, além de menor autoestima e maior insatisfação com a própria aparência. Esses aspectos refletem a sobrecarga imposta pelos múltiplos papéis sociais desempenhados, que contribuem para o aumento do cansaço e do desgaste geral.

Estudos anteriores corroboram com nossos achados, e indicaram que mulheres frequentemente relatam uma qualidade de vida inferior. Uma pesquisa realizada com idosos no Brasil, 74,4% das mulheres apresentaram qualidade de vida abaixo da média no domínio psicológico, em comparação a 66,7% dos homens (Islam, 2025). Em Xangai na China pesquisa com 373 mulheres trabalhadoras apresentaram pior qualidade de vida nos domínios psicológico e ambiental, diretamente influenciada pelo estresse ocupacional e burnout o que impactaram negativamente a QV (Xiao et al., 2020).

## CONCLUSÃO

Foram observadas menores percepções de qualidade de vida nos domínios psicológico e ambiental, sobretudo entre as mulheres. Esse resultado indica essencial o desenvolvimento de intervenções específicas que contemplem tanto o fortalecimento psicológico quanto a melhoria das condições ambientais, de modo a promover maior bem-estar e equilíbrio entre os trabalhadores. Além disso, futuras pesquisas são encorajadas, para subsidiar estratégias mais eficazes de promoção da qualidade de vida.

## AGRADECIMENTOS

A Universidade Evangélica de Goiás Campus Ceres é pelo incentivo através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEN, Qishan *et al.* Career adaptability and work engagement: the roles of person–organization fit and job insecurity. **BMC Psychology**, v. 12, n. 1, p. 562, 16 out. 2024.

FLECK, Marcelo P. A. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Revista de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p. 198–205, abr. 1999.

ISLAM, Fakir M. Amirul. Gender difference in domain-specific quality of life measured by modified WHOQoL-BREF questionnaire and their associated factors among older adults in a rural district in Bangladesh. **PLOS ONE**, v. 20, n. 1, p. e0317113, 7 jan. 2025.

MADDOCK, Alan. The Relationships between Stress, Burnout, Mental Health and Well-Being in Social Workers. **The British Journal of Social Work**, v. 54, n. 2, p. 668–686, 21 mar. 2024.

ROMNEY, Alexander C. *et al.* Meaningfulness is a luxury? How daily meaningful work activities and financial resources influence daily meaning and purpose in life. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 35, n. 13, p. 2283–2308, 19 jul. 2024.

SEILER, Annina *et al.* The Psychoneuroimmunological Model of Moral Distress and Health in Healthcare Workers: Toward Individual and System-Level Solutions. **Comprehensive Psychoneuroendocrinology**, v. 17, p. 100226, fev. 2024.

SKEVINGTON, Suzanne M. *et al.* Women’s environmental quality of life is key to their overall quality of life and health: Global evidence from the WHOQOL-100. **PLOS ONE**, v. 19, n. 10, p. e0310445, 2 out. 2024.

WESTOVER, Jonathan. The Paradox of Success: How Work-Life Balance and Career Development Impact Job Satisfaction. **Human Capital Leadership Review**, v. 13, n. 1, 2024.

WOLFRAM, Hans-Joachim. Meaning in life, life role importance, life strain, and life satisfaction. **Current Psychology**, v. 42, n. 34, p. 29905–29917, 24 dez. 2023.

XIAO, Yi *et al.* The Roles of Individual and Psychosocial Factors in Predicting Quality of Life Among Working Women in Shanghai. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1751, 7 mar. 2020.